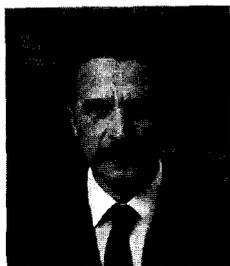


IN MEMORIAM



Johannes Rüdiger Lechat

Johannes Rüdiger Lechat, o Jean, nasceu em Leipzig, Alemanha, no dia 01 de setembro de 1943. Cidadão belga, fez seus estudos de graduação em Química na Universidade Livre de Bruxelas e, em 1966, recém-formado, foi convidado para vir ao Brasil participar da organização dos Cursos de Química da recém criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. No início de 1969 transferiu-se para a Escola de

Engenharia de São Carlos - USP, participando do então Departamento de Química e Geologia, onde defendeu seu doutorado em Ciências, em 1972.

Jean trabalhou ativamente em pesquisas em Cristalografia e Química Orgânica. Defendeu tese de Livre-docência em 1983 e foi aprovado em concurso para Professor Adjunto em 1988. Realizou estágios de pós-doutoramento e intercâmbio científico em vários centros de pesquisa de renome internacional, nos Estados Unidos da América, França e Escócia.

Além da sua produção científica que inclui mais de 40 artigos em revistas científicas, mais de 90 comunicações em congressos nacionais e internacionais e a orientação de 4 dissertações de mestrado e 9 teses de doutorado, Jean desempenhou um importante trabalho administrativo colaborando na criação do Instituto de Física e Química de São Carlos em 1972, na implantação do Bacharelado em Química, bem como na criação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Físico-Química do DQFM.

Dedicou-se com muito entusiasmo ao ensino de graduação, tendo sido homenageado várias vezes pelos formandos em Química.

Em 1991, passou a integrar o novo departamento de Química do Instituto, o Departamento de Físico-Química. Nesta mudança, ele redirecionou seus trabalhos de pesquisa, aliando de modo mais íntimo a Cristalografia à Química Orgânica, iniciando um Grupo de Química Orgânica do Estado Sólido.

Nestes 20 anos, teve papel de destaque na organização e administração da Pós-Graduação em Físico-Química, influenciando nos seus rumos de modo altamente benéfico, respeitado por colegas e alunos.

Um reconhecimento público pelo seu trabalho está sendo feito pela atribuição do seu nome ao Setor de Química da Biblioteca do IFQSC, pois seu empenho na ampliação e modernização do mesmo foi decisivo para mantê-lo como uma Biblioteca Regional de Química.

Escrever sobre a vida acadêmica de Jean, atendo-se a comentários do seu currículo é relativamente fácil, mas seu trabalho transcendeu este aspecto pois suas lições permanecem em todos os que com ele conviveram porque, professor nato, foi sempre um exemplo de conduta acadêmica e de cidadania.

Sua súbita e inesperada partida deixa entre nós uma lacuna que não pode ser preenchida pelo simples trabalho acadêmico, pois faltará sempre o colega amigo e conselheiro.

Grupo de Cristalografia - DQFM-IFQSC-USP



José Carlos Nogueira

José Carlos Nogueira nasceu em São José do Rio Preto, a 18 de dezembro de 1950, filho de José Freitas Nogueira e Norma Romani Nogueira.

Em 1970, após ter-se formado como Técnico em Química Industrial, tornou-se aluno do curso de bacharelado em Física da Universidade de Brasília. Nesta época, impressionou-me (JTBF) por sua disposição para o estudo e por seu gosto por música concretista (aliás, era dono de uma impressionante discoteca).

Terminado o curso de Física na UnB, 1973, o *Zé Carlos* iniciou a sua pós-graduação no Instituto de Química da USP, em São Paulo, tendo feito diretamente o doutorado. Antes mesmo de defender sua tese - *Determinação de estrutura molecular com elétrons de energia média (500 eV - 1,5 keV): Ar, N, CO e HCl* - em 1977, *Zé Carlos* já era autor de 4 trabalhos científicos e outras 7 comunicações em congressos; assim, quando resolveu encerrar o seu trabalho de doutorado e escrever a tese, já tinha acumulado um acervo de trabalhos com idéias pioneiras sobre as quais várias teses poderiam ser escritas. Entretanto, algo o movia de forma delicadamente compulsiva a criar, aliás um marco de sua personalidade, o que o levou a elaborar uma tese com quase tudo novo; consequentemente, cada um dos capítulos de sua tese seria, na realidade, uma nova tese.

Eclético, *Zé Carlos* tinha grande habilidade intelectual, que se refletia na facilidade com que eliminava as barreiras que separam a teoria da prática. O seu trabalho de tese e a posterior implantação de seu laboratório são exemplos disso: criou e fabricou os seus aparelhos (tinha muita capacidade de imaginar e produzir uma peça necessária às suas experiências); ao mesmo tempo escrevia complexos programas de computador, para resolver teoricamente as complexas equações de Schrödinger, necessárias aos seus experimentos de interação entre partículas.

Tão sutil ao ir para o IQ-USP, assim foi quando *Zé Carlos* terminou a sua tese. Afastou-se sem que o Instituto percebesse a preciosidade daquele ser humano que a USP deixava escapar; para lá jamais voltaria para trabalhar. Na ocasião, um reitor de visão foi o suficiente para convidar o *Zé Carlos* e dois colegas (Ione Iga e Lee Mu-Tao) para se estabelecer na Universidade Federal de São Carlos, em São Carlos - SP; com eles, em poucos anos, contribuiu para que a UFSCar se posicionasse entre as melhores em Físico-Química no país.

Em São Carlos, *Zé Carlos* fez muitos amigos, sendo lembrado pelo seu finíssimo humor; adorava aprontar uma brincadeira sadia com seus amigos, algumas das quais são inesquecíveis. Jamais se viu ou ouviu o *Zé Carlos* alterar a sua voz com alguém. Sua disposição para o trabalho, abnegação pessoal e realização coletiva é raramente igualada no meio científico.

Na UFSCar, seu pequeno laboratório de difração de elétrons se transformou, aos poucos, num movimentado centro de investigação, sempre freqüentado por alunos de iniciação científica (aliás *Zé Carlos* tinha uma disposição e dinamismo ímpares para iniciar jovens na carreira científica). Sua área de trabalho, sendo de interface, requeria bons conhecimentos de matemática, o que nem sempre era encontrado nos alunos de

química. O que poderia ser, aparentemente um obstáculo, tornou-se, sob a orientação do *Zé Carlos*, em mais uma lição de como vencer desafios. Assim, por exemplo, aceitou como aluno de mestrado um graduado em farmácia, o qual se saiu muito bem, tendo feito, brilhantemente, seu doutorado no exterior (em Indiana, E.U.A.) na própria área de difração de elétrons. Aliás, este ex-orientando, por ironia do destino, tem agora a tarefa de substituí-lo. Muitos outros mestrados e doutorados foram realizados em seu laboratório. Manteve uma grande atividade de intercâmbio com colegas de diferentes países, tendo se tornado conhecido pela qualidade dos seus trabalhos.

Na vida universitária nunca recusou-se a se envolver em outras tarefas acadêmicas. Foi coordenador do curso de graduação

em Química da UFSCar, auxiliou na implantação do programa de pós-graduação em química (fora recentemente o presidente da coordenação do curso por 2 anos) e, agora, era membro do Conselho Universitário da UFSCar. Além disso, sempre se envolvia com outras atividades profissionais, tendo sido membro do conselho editorial de *Química Nova*.

Zé Carlos partiu prematuramente. Deixou duas lindas filhas e sua esposa, Fúlvia M. L. G. Stamato, que tanto amava. Quando um grupo de bêbados, em um veículo, o atropelou num final de tarde de domingo, longe estavam eles de saber quanta privação trariam para nós, a partir daquele instante, daquela tarde, rompendo tão brutalmente o delicado elo de uma existência tão querida... José Carlos Nogueira, 27/2/94.

Eduardo M. A. Peixoto e José Tércio B. Ferreira